

Editorial

No estado de São Paulo, entre as zoonoses que merecem especial atenção da saúde pública, está a Febre Maculosa (FM). Além do desafio da alta letalidade, a doença envolve componentes ambientais importantes, o que demanda aprofundamento na pesquisa e abordagem interinstitucional, principalmente para o correto manejo dos mamíferos envolvidos na cadeia de transmissão.

A ecoepidemiologia da doença está amplamente descrita a partir das ocorrências em regiões circunscritas no interior do estado, porém, o início de registros de casos autóctones e óbitos por FM na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) alerta para a urgência de estudos de expliquem a interrelação desse ambiente complexo com humanos e hospedeiros envolvidos na cadeia de transmissão.

Esta edição do Bepa, oportunamente, publica o Informe Técnico “A Febre Maculosa na Região Metropolitana de São Paulo”. O documento é fruto do trabalho de pesquisadores e especialistas no tema, da esfera estadual (Sucen, Centro de Vigilância Epidemiológica, Instituto Adolfo Lutz e Instituto Emílio Ribas) e dos municípios da RMSP (ABCD, Mauá e São Paulo).

Trata-se de uma importante contribuição para a proteção da saúde da população. O texto, aborda os aspectos que envolvem a doença e meio ambiente superurbanizado orienta condutas e norteia as ações nas competências estadual e municipais.

Boa leitura,

Marcos Boulos
Editor